



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Enfermagem de Doenças Contagiosas

PERFIL DAS MULHERES SOROPOSITIVAS PARA HIV QUE FREQUENTAM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE PORTO ALEGRE

DAILA ALENA RAENCK DA SILVA; SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA

Introdução: O perfil da população portadora do Vírus da Imunodeficiência Humana vem se modificando e, cada vez mais mulheres têm sido infectadas. O CDC (Centers Disease Control and Prevention) informa que no ano de 2005, quase 3 milhões de pessoas morreram de AIDS, 4,1 milhões foram infectadas recentemente e 38,6 milhões de pessoas estão infectadas. Até junho de 2006, foram notificados 433.067 casos de aids no Brasil, Ministério da Saúde (2006). Houve um aumento da transmissão heterossexual no mundo, representado as mulheres dois terços das pessoas infectadas por essa via. Caracterizando a feminização da doença. Existem comorbidades associadas à condição feminina que podem justificar a elaboração de Programas de Prevenção local. O estudo pretende colaborar com informações que embasem a elaboração de medidas para melhor aderência ao tratamento, prevenção e redução do agravo do dano causado pela doença. Objetivo: conhecer o perfil das mulheres soropositivas para o HIV, atendidas num SAE da cidade de Porto Alegre. Método: Estudo com delineamento transversal onde foram analisados dados coletados em 30 prontuários de pacientes atendidas no SAE no período de Fevereiro a Maio de 2007. A estatística descritiva e analítica utilizou-se do Programa Estatístico SPSS-PLUS para Windows. Resultados: Descrevem dados demográficos, aspectos relacionados à doença e atividade sexual, esquema ARV'S, valores de CD4 e carga viral, presença de comorbidades e situação trabalhista. Conclusões: Diante da dimensão dessa epidemia, torna-se necessário atuar mais com essa população, uma vez que estão mais expostos a agentes causadores de patologias. Existe uma importância ainda maior em focar as mulheres diante da situação demonstrada. Verifica-se que a prevenção ainda é o mais importante quando tratamos de HIV/AIDS.